



# Lucros dos portos caem devido à greve dos estivadores em Lisboa

**Portos** Os sete maiores portos nacionais fecharam 2013 com um volume de negócios de cerca de 165 milhões de euros, menos 2,5%. Os lucros também caíram, para 23,2 milhões de euros.

**Nuno Miguel Silva**  
nuno.silva@economico.pt

O sector portuário é uma excepção no Sector Empresarial do Estado (SEE), apresentando há vários anos e de forma consecutiva resultados económico-financeiros positivos, sem sobrecarregar a carteira dos contribuintes, ao contrário da maioria das restantes empresas públicas do sector dos transportes. No entanto, os números de 2013 foram afectados pelo impacto das sucessivas greves dos estivadores.

No ano passado, os indicadores económico-financeiros das sete administrações portuárias do Continente mantiveram-se positivos e equilibrados, apesar da contribuição negativa dada pelo porto de Lisboa. O volume de negócios dos portos de Lisboa, Leixões, Sines, Setúbal, Aveiro, Figueira da Foz e Viana do Castelo ascendeu, em 2013, a 164,8 milhões de euros, segundo os dados divulgados pelo relatório do GTIEVA - Grupo de Trabalho para as Infra-estruturas de Elevado Valor Acrescentado. Este valor representou uma queda de cerca de 2,5% face aos 169,1 milhões de euros de facturação agregada alcançada no ano anterior.

O principal contribuinte para esta quebra foi o porto de Lisboa, o único dos sete grandes a registar prejuízos em 2013, na casa de um milhão de euros (segundo o GTIEVA, não existem dados disponíveis sobre o porto de Viana do Castelo). Todos os outros, apresentaram resultados líquidos positivos (ver infografia).

Em 2012, o porto da capital tinha lucrado cerca de 3,5 milhões de euros. A inversão total da situação no porto de Lisboa é

explicada como impacto negativo da prolongada greve de estivadores ao longo do ano passado, que afectou de forma quase exclusiva o porto da capital e afastou vários armadores mundiais e linhas de tráfego marítimo do estuário do Tejo. Uma situação que deverá ser ultrapassada no sentido positivo durante o ano em curso, em que não se têm registado tantos conflitos laborais.

## Administrações portuárias "saúdáveis"

A Administração do Porto de Lisboa (APL), liderada por Marina Ferreira, registou também quebras ao nível da facturação, de 50,4 milhões de euros para cerca de 47 milhões de euros. Isto quer dizer que dos cerca de quatro milhões de redução da facturação agregada dos portos nacionais no ano passado, cerca



A Administração do Porto de Lisboa, liderada por Marina Ferreira (na foto), registou uma perda de 3,4 milhões de euros de facturação.

de três milhões tiveram origem no porto de Lisboa.

Mesmo com esta quebra, o porto de Lisboa foi o que teve o maior volume de facturação no ano passado, mas já seguido de muito perto pelo porto de Leixões, com um volume de negócios de 46,963 milhões de euros.

No ano passado, os portos de Leixões e de Sines mantiveram uma renhida disputa quanto a lucros. O porto nortenho registou 9,6 milhões de resultados líquidos, a pouca distância do porto alentejano, com 9,7 milhões de lucros. No capítulo do EBITDA, o grande vencedor foi o porto de Leixões, com um total superior a 32 milhões de euros.

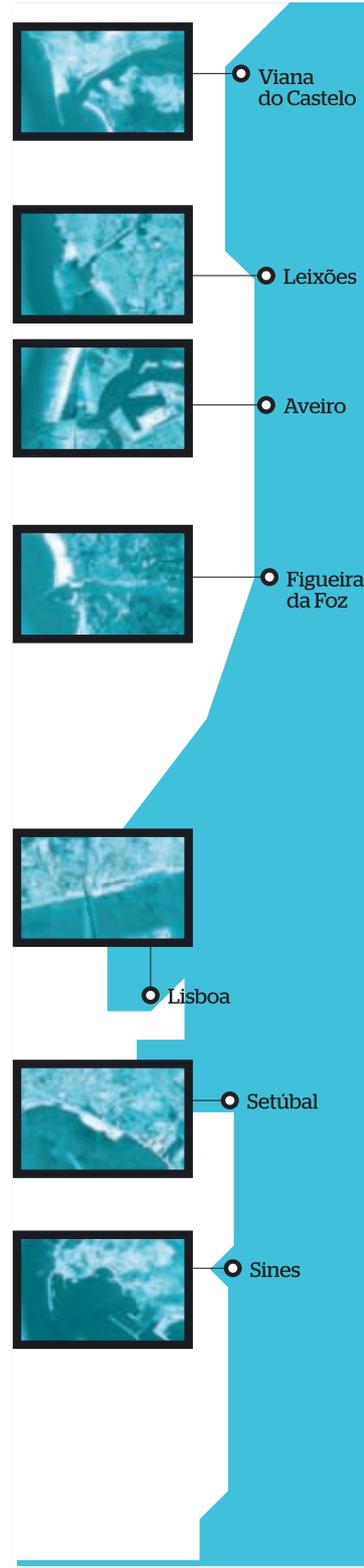
Também o EBITDA do porto de Lisboa registou um decréscimo no ano passado, tendo caído de 26,4 para 21,5 milhões de euros. Neste indicador, o porto da capital foi acompanhado na descida em 2013 pelos portos de Leixões, Figueira da Foz e Setúbal.

De qualquer forma, as administrações portuárias demonstram uma saúde financeira quase única no SEE. O rácio médio de autonomia financeira foi de 74% em 2012, tendo baixado para 72,9% no ano passado. Em termos médios de solvabilidade, verificou-se que o rácio médio ascende a 4,3 x.

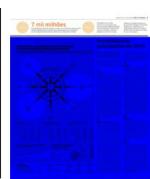
No que respeita ao desempenho económico e operacional, os indicadores são igualmente positivos. Em 2012, a margem média EBITDA dos sete maiores portos nacionais fixou-se em 51%, baixando para 49% no ano transacto (excluindo o porto de Viana do Castelo, de que não havia dados disponíveis relativamente a 2013, segundo o GTIEVA).■

## Os motivos das greves

As vagas de greves decretadas pelo Sindicato dos Estivadores durante várias semanas do ano passado resultaram numa suspensão de actividade de cargas e descargas do porto da capital num lapso de tempo de vários meses. Os responsáveis dos estivadores justificaram as paralisações com alegadas "violações da lei" por parte dos operadores portuários, que acusavam de tentar "substituir os estivadores por elementos estranhos, de empresas subcontratadas para fazer o trabalho de descarga dos contentores". O conflito prolongou-se para este ano, mas já foi solucionado com uma intervenção negociada entre operadores, estivadores, representantes da associação europeia desta classe profissional e o próprio órgão regulador do sector (IMT, antigo IPTM).



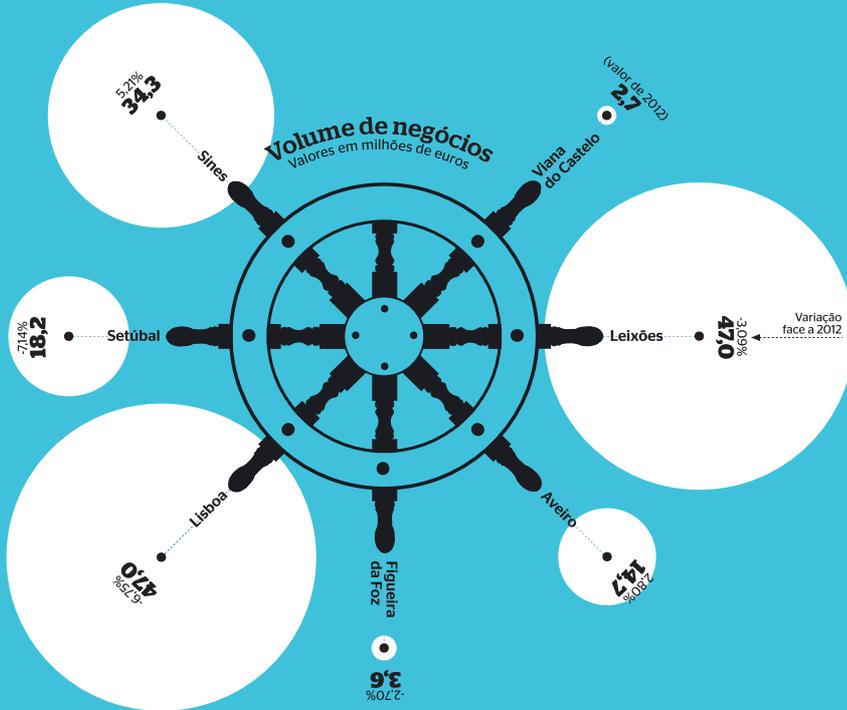
Fonte: GTIEVA - Grupo de Trabalho para as Infra-estruturas



# PORTOS

## INDICADORES DAS ADMINISTRAÇÕES PORTUÁRIAS TIVERAM UMA QUEDA GENERALIZADA EM 2013

No conjunto das sete administrações portuárias do Continente, os lucros caíram de 34,3 para 23,2 milhões de euros. O EBITDA baixou de 103,2 para 95 milhões de euros. A facturação baixou de 169,1 para 164,8 milhões de euros. [Valores de 2013, excepto quando indicado]



### EBITDA

	2012	2013
Viana do Castelo	0,8	n. d.
Leixões	33,9	32,1
Aveiro	4,4	4,8
Figueira da Foz	1,3	1,0
Lisboa	26,4	21,5
Setúbal	9,4	6,7
Sines	27,8	28,9

### Resultados líquidos

	2012	2013
Viana do Castelo	-0,3	n. d.
Leixões	11,9	9,6
Aveiro	3,8	1,5
Figueira da Foz	0,8	0,9
Lisboa	3,5	-1,0
Setúbal	4,9	2,5
Sines	9,7	9,7

### Autonomia financeira

	2012	2013
Viana do Castelo	76,0	n. d.
Leixões	74,0	75,0
Aveiro	77,0	77,4
Figueira da Foz	93,0	93,0
Lisboa	49,0	49,8
Setúbal	82,0	73,0
Sines	68,0	69,0

### Tráfego de contentores em Portugal



### Países que movimentaram mais carga em 2012



### Quanto custa transportar algo

Custo típico de mercadorias que chegam à Europa ou aos EUA através dos portos.

#### TELEVISOR

7,3€

#### CAFÉ (45KG)

4,9€

#### ASPIRADOR

0,73€

#### WHISKY (6 GARRAFAS)

0,65€

#### PETRÓLEO (1 BARRIL)

0,58€

#### CERVEJA (6-PACK)

0,04€

# Investimentos prioritários até 2020

## O PETI - Plano Estratégico de Infra-estruturas e Transportes privilegiou o sector portuário.

Até ao final do Quadro Comunitário de Apoio, em 2020, está previsto o investimento de mais de mil milhões de euros.

### 1 LEIXÕES

A ampliação do terminal de contentores sul, a criação de um novo terminal de contentores a fundos de 14 metros, um novo terminal de cruzeiros e a plataforma logística são os quatro investimentos prioritários. Destes, a ampliação do terminal de contentores Sul e o terminal de cruzeiros deverão estar concluídos até 2016 e envolvem um investimento conjunto de cerca de 88 milhões de euros - 38 milhões para o primeiro e 50 para o segundo. A criação de um novo terminal de contentores de águas profundas (200 milhões de euros), e a plataforma logística (180 milhões, dos quais o porto de Leixões já investiu 62 milhões), são projectos que deverão avançar após 2016 e estar concluídos antes do final do Quadro Comunitário de Apoio (QCA), em 2020.

### 2 AVEIRO/FIGUEIRA DA FOZ

O porto de Aveiro recebeu três projectos prioritários e terá de gerir um outro relativo à Figueira da Foz, sob a sua jurisdição. Em causa está a criação de condições de acesso marítimo que permitam a entrada e a saída de navios maiores, incluindo no período nocturno. Trata-se de um investimento de 25,6 milhões de euros, que deverá estar concluído até 2016. Também para estar terminado até esse ano, foi elencado o projecto respeitante à melhoria das condições operacionais dos vários terminais e para o reforço dos 'interfaces' rodoviários (3,5 milhões de euros). Após 2016, antes do fim do QCA, deverá avançar-se com a infra-estruturação, melhoria das infra-estruturas marítimas, construção do terminal intermodal da zona logística e expansão da plataforma logística de Cacia (54 milhões de euros). Já na Figueira da Foz, está previsto concluir até

2016 o aprofundamento da barra e do canal de acesso, assim como o alargamento da bacia de manobras para recepção de navios maiores (25 milhões de euros).

### 3 LISBOA

O novo terminal de contentores na margem Sul do Tejo tem concentrado as atenções há mais de um ano, quando foi anunciado para a Trafaria, localização entre tanto substituída pelo Barreiro. Está previsto um investimento de 600 milhões de euros, a ser integralmente custeado por privados, num projecto que deverá arrancar depois de 2016. Existem mais quatro projectos para o porto da capital, todos para estarem concluídos até 2016: reactivação do cais da Siderurgia Nacional (Seixal), com um investimento calculado em seis milhões de euros; o aumento da eficiência do terminal de contentores da Liscont, em Alcântara (46,6 milhões de euros); a melhoria de navegabilidade e descontaminação do estuário do Tejo, no Seixal e em Alhandra (50 milhões); e o novo terminal de cruzeiros (25,2 milhões de euros).

### 4 SETÚBAL

A expansão do terminal 'ro-ro' para jusante (3,5 milhões de euros), deverá estar concluído até 2016. O projecto de melhoria das acessibilidades marítima, da barra e dos canais norte e Sul, e a optimização de fundos e do calado junto aos cais (25 milhões de euros) deverá estar concluído após 2016 e antes do fim do QCA.

### 5 SINES

A expansão do terminal de contentores geridos pela PSA, pertencente ao grupo do mesmo nome com origem em Singapura, já está em curso e deverá estar pronto até 2016 (139 milhões de euros). Com o recente acréscimo de competências em relação aos protos de Faro e Portimão, a APS - Administração do Porto de Sines deverá investir até 2016 mais 10 milhões de euros na melhoria das condições de acesso marítimo e das instalações de passageiros e cargas nos dois portos. ■ N.M.S.

# Lucros dos portos caíram por causa da greve dos estivadores em Lisboa **P30**

